

3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 09: Uma visão bíblica do corpo

TEXTO ÁUREO

Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo (1 Co 6.13b)

VERDADE PRÁTICA

O corpo é o templo do Espírito Santo e, por isso, deve ser conservado em santificação até a volta de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Gn 2.7	O homem recebeu o fôlego da vida diretamente de Deus E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.
Terça	1 Ts 5:23	O ser humano é constituído de espírito, alma e corpo E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
Quarta	1 Co 6:20	Devemos glorificar a Deus em nosso corpo O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.
Quinta	1 Co 6.19; Ef 1.13	O corpo do crente salvo é templo e morada do Espírito Santo Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa
Sexta	Rm 8.23; Fp 3.21	A transformação do corpo mortal conforme o corpo glorioso de Cristo E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.
Sábado	Ec 12:14	Todos os nossos atos estarão sob o juízo divino Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 6:12-20

12 - Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 - Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 - Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16 - Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

17 - Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

18 - Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19 - Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 - Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- 1 Ensinar a criação do ser humano;
- 2 Expor a visão bíblica do corpo;
- 3 Contrapor a visão secular do corpo.

INTRODUÇÃO

Deus criou o ser humano para o louvor da sua glória (1 Co 6.20). Em vista disso, Ele espera do homem regenerado uma vida de santidade (1 Pe 1.15). Contudo, os conceitos secularistas propagam uma forma de vida independente dos preceitos divinos. Nesta lição, vamos estudar a criação do homem e as características do corpo humano nas Escrituras e correlacionar esse tema com a visão secular do corpo hoje. Nossa finalidade é apresentar a visão bíblica do corpo, seu propósito e sua glorificação final.

Como parte da introdução devemos lembrar uma outra ênfase negativa que é a sacralização do corpo, prática outrora levada a efeito pela Igreja Católica. Os padres impediam até mesmo o estudo científico do corpo, sob o argumento de que como ele era habitação do Espírito Santo não poderia ser profanado pela ciência. Somente durante o Iluminismo que tal ideia caiu por terra.

I – A CRIAÇÃO DO SER HUMANO

1. A origem da raça humana. O homem é o único ser vivo criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26,27). Por isso, nossa Declaração de Fé ensina que fomos criados por um ato sobrenatural, imediato, e não por um processo evolutivo. Assim, o homem אָדָם (lê-se, adam) foi formado do pó úmido da terra (Gn 2.7). Interessante notar que o uso do hebraico אָדָם denota nome próprio, mas também genérico, significando “homens” e “humanidade” (Sl 73.5; Is 31.3). Logo, Adão foi o primeiro homem a ser criado (Gn 2.15,19,20); e Eva, a primeira mulher, formada do corpo de Adão (Gn 2.22; 3.20). Além disso, homem e mulher são descritos como criaturas da terra, porém, Deus “soprou em seus narizes o fôlego da vida” (Gn 2.7b). Ele não fez isso com os animais. O sopro de Deus foi a outorga do nosso espírito e isso nos distingue dos demais seres criados.

A singularidade do ser humano revela-se em sua relação com as demais criaturas. O homem é o único animal que cria outro pelo prazer da companhia. É o único ser criado que tem consciência de si mesmo e é capaz de apreender as nuances dos outros seres criados, por isso mesmo é chamado de *homo sapiens*, aquele que sabe que sabe.

É também o único capaz de acreditar no sobrenatural, de chorar entes queridos e enterrá-los com alguma cerimônia (embora outros animais possam ficar tristes pelas mortes de seus parentes), de aprender em três dimensões (síntese, tese e antítese), de se adaptar à vida nas condições mais inóspitas de qualquer lugar da Terra.

É o único capaz de entristecer-se com um erro e desculpar-se ou buscar repará-lo, capaz de escrever e transmitir alguma informação através de sinais escritos. Aliás, o homem é o único ser vivo capaz de usar a linguagem de forma reflexiva. Alguns animais possuem linguagem própria, mas a usam de forma instintiva, como é o caso dos golfinhos. O homem é o único capaz de cálculos matemáticos.

Os animais se contentam com os confortos de criatura e a satisfação de sua fome e de seus instintos sexuais, ou seja, seus movimentos se dão em torno de seu instinto de sobrevivência e perpetuação da espécie. Somente o homem tem fome do saber, de querer conhecer, entender, não só o mundo, mas o propósito de sua existência. Nunca veremos um cachorro, maltratado em alguma residência por aí afora, saindo dali em busca de melhores condições de vida. Ele

vai no açougue, apanha um pequeno osso e volta para o mesmo lugar que lhe nega carinho, mas o abriga.

2. A constituição do ser humano. Nossa Declaração de Fé professa que a natureza humana consiste numa parte externa, o corpo ou a carne (Gn 6.3; Sl 78.39), chamada de “homem exterior”; e uma parte interna, denominada de “homem interior”, composta de espírito e alma (2 Co 4.16; 1 Ts 5.23). Essa constituição humana é denominada de tricotomia, isto é, três substâncias: espírito, alma e corpo (Hb 4.12). Exemplo dessa estrutura pode ser observada na pessoa de Cristo (Lc 23.46; 24.39).

A Bíblia de Estudo Pentecostal leciona que o nosso espírito é o componente pelo qual se tem comunhão com o Espírito de Deus. E a alma é definida pelos aspectos da mente, emoções e vontade. O corpo é a parte que volta ao pó e que, no caso dos salvos, será transformado no dia da ressurreição (1 Co 15.42).

A alma é a sede das emoções. É onde se processam os sentimentos e as crises existenciais. O salmista perguntou para sua alma: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim?” (Sl 42:5). É na alma que reside a tendência para o pecado (Ez 18:20), sendo o corpo o instrumento que leva à sua consumação (Rm 6:13; 2 Co 5:10).

3. Queda e restauração humana. A Bíblia revela que todas as áreas de nosso ser foram afetadas pelo pecado (Rm 7.20-23). Conforme a Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal, embora constituído de três substâncias, se o ser humano for afetado em um elemento de sua constituição humana, ele será afetado inteiramente. Nessa perspectiva, a vida espiritual não pode estar desassociada de seu corpo: “glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Co 6.20). Desse modo, a conduta irrepreensível do cristão é requerida no espírito quanto na alma e no corpo (1 Ts 5.23). Isso quer dizer que a santificação deve atingir a parte material e imaterial do homem. Contudo, essa restauração somente é possível por meio do sangue de Cristo, pela ação do Espírito e pela Palavra de Deus (1 Pe 1.15-25).

A CURA DA ALIENAÇÃO

Devemos, portanto, responder com uma defesa bíblica do corpo. Devemos encontrar maneiras de curar a alienação entre corpo e pessoa. O ponto de partida é uma filosofia bíblica da natureza. A Bíblia proclama o profundo valor e dignidade do mundo material – incluindo o corpo humano – como obra das mãos de um Deus amoroso. É por isso

que a moralidade bíblica coloca grande ênfase no fato da encarnação humana. O respeito pela pessoa é inseparável do respeito pelo corpo. Afinal de contas, Deus poderia ter escolhido fazer-nos como os anjos – espíritos sem corpo. Ele poderia ter criado um mundo espiritual onde flutuássemos por aí. Pelo contrário, Ele criou cada um de nós com corpos materiais e em um universo material.

Por quê? Claramente, Deus valoriza a dimensão material e quer que a valorizemos também. A Bíblia trata corpo e alma como dois lados de uma mesma moeda. A vida interior da alma é expressa por intermédio da vida exterior do corpo. Isso é destacado pelo paralelismo característico da poesia hebraica: 'A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito' (Sl 63.1); 'Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo, curvado até ao chão' (Sl 44.25); 'Guarda [as minhas palavras] no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo' (Pv 4.21,22); 'Enquanto eu me calei [me recusei a me arrepender], envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia' (Sl 32.3).

Em certo sentido, o nosso corpo tem primazia diante de nosso espírito. Afinal de contas, o corpo é a única maneira que temos para expressar a nossa vida interior ou para conhecer a vida interior de outra pessoa. O corpo é o meio pelo qual o invisível é feito visível" (PEARCEY, Nancy. *Ama Teu Corpo: Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p.36).

II – A VISÃO BÍBLICA DO CORPO

1. Parte exterior do homem. O termo corpo (do grego σῶμα, lê-se sôma) normalmente identifica a parte exterior do ser humano (Mt 10.28; 1 Co 15.38). O termo carne (do grego, σὰρξ, lê-se sarx), quando se refere ao homem físico, inclui a sua dimensão exterior (Lc 24.39; At 2.31). Ambos os termos indicam a parte visível e material da natureza humana. O corpo é o invólucro da parte imaterial do ser humano; ele envelhece e morre, ocasião em que alma e espírito o deixam (Gn 35.18; Tg 2.26).

O corpo é perecível e mortal. Os estudiosos entendem que quando há o falecimento de alguém o espírito e a alma fundem-se num só e abandonam o corpo. Este corpo uma vez abandonado não tem vida por si só, é um mero amontoado de carne, músculos, nervos e ossos que apodrecerá em seguida.

A carne (corpo) geralmente é descrita em sentido negativo: “na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18). Entretanto, esse tom depreciativo diz respeito à natureza pecaminosa do homem e não especificamente ao corpo físico. Assim sendo, nossa Declaração de Fé rejeita a ideia de ser o corpo uma prisão da alma e do espírito ou de ser inerentemente mau e insignificante.

O corpo é como uma faca. Podemos pegar uma faca e fazer um bom bife. Com a mesma faca podemos matar alguém. Esse uso instrumental é que dá o tipo de utilidade que a faca terá, não ela em si mesma. Entretanto, o corpo ressurgirá na ressurreição, seja para a vida eterna com Deus ou sem ele.

2. Templo do Espírito Santo. A Escritura declara que “o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor” (1 Co 6.13b). Isso significa que o corpo pertence ao Criador e a Ele deve estar unido (1 Co 6.17). Nesse sentido, essa parte material do salvo deve ser santa e usada para glorificar a Deus (1 Co 6.20b). Em 1 Coríntios 6, lemos que os corpos dos salvos são metaforicamente membros do Corpo de Cristo (1 Co 6.15; cf. Rm 12.4,5). Por isso, eles não devem praticar atos imorais (Rm 6.13,19; 1 Co 6.15,16). Aqui, o cristão é exortado a não pecar contra o próprio corpo (1 Co 6.18), pois um resgate de alto preço foi pago por Cristo (1 Co 6.20a) tornando o crente templo e morada do Espírito Santo (1 Co 6.19; Ef 1.13). Portanto, como santuário, o corpo nunca deve ser profanado por impureza alguma.

Deus, como soberano de toda a sua criação reivindica a posse do corpo (1 Co 10:26) para a sua glória. O cristão regenerado deve usar o corpo para a glória de Deus, fazendo com ele tudo quanto o agrada (1 Co 10:31).

Para muitos há uma tendência perigosa de dissociar o que fazemos por meio do corpo do que afeta a nossa alma e nosso espírito. Embora sejamos tricotômicos tudo que somos deve glorificar a Deus e ser usado para exaltar o seu nome. Assim se cantamos alegremente ou o adoramos nossa volição deve levar todo o nosso ser aos pés de Cristo. Do contrário nossa adoração resta prejudicada, pois que feita somente por parte do que somos.

3. Glorificado na ressurreição. A ressurreição de Cristo aniquilou o império da morte (Hb 2.14,15) e garantiu a nossa ressurreição (1 Co 6.14; 2 Co 4.14). Entre a morte e a ressurreição há um estado intermediário, onde a parte imaterial do ser humano subsiste de modo consciente (Lc 9.28-31; 16.22-31). Contudo, o nosso corpo carnal não pode herdar o Reino de Deus (1 Co 15.50). Por isso, a última etapa de nossa salvação é a

glorificação (Rm 8.30). Inclui a redenção e a transformação de nosso corpo mortal conforme o corpo glorioso de Cristo (Rm 8.23; Fp 3.21). Esse evento ocorrerá quando Jesus voltar (1 Ts 4.13-17). Na ressurreição, a parte imaterial será reunida em um corpo incorruptível, glorificado, espiritual e imortal (1 Co 15.42-44,52-54). Assim, a morte é o último inimigo a ser vencido (1 Co 15.26).

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

GLORIFICANDO A DEUS NO CORPO

“É possível quebrar o poder da escravidão do pecado: ‘Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências’ (Rm 6.12). A única resposta apropriada a tal graça libertadora é: ‘glorificai, pois, a Deus no vosso corpo’ (1 Co 6.20), ou, de maneira mais completa: ‘apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional’ (Rm 12.1). É emocionante pensar que Deus quer mesmo se relacionar conosco em nosso corpo, amando o nosso formato e tamanho específico, as nossas peculiaridades corporais, a nossa aparência física. Deus quer amar-nos e interagir conosco não apenas espiritualmente, mas também em nosso ser integral” (PEARCEY, Nancy. *Ama Teu Corpo: Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.45-46).

III – A VISÃO SECULAR DO CORPO

1. Hedonismo e narcisismo. Zelar e manter o corpo saudável é uma forma de glorificar a Deus (1 Co 6.20). Contudo, em tempos pós-modernos de busca da felicidade, o hedonismo e o narcisismo são inculcados na sociedade. Com hedonismo, nos referimos ao estilo de vida em que a obtenção do prazer e a fuga do sofrimento são prioridades. Nesse aspecto, tudo é permitido.

Com narcisismo, aludimos ao amor excessivo que uma pessoa tem por si própria. De acordo com essa abordagem, refere-se ao indivíduo que, de modo insensato, persegue o corpo ideal por meio da boa estética a qualquer custo e se porta com ostentação em busca da autorrealização e de ser admirado. Em oposição a essa cultura, Paulo ensina: “todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm” (1 Co 6.12a).

Livre de qualquer moral divina, o indivíduo passa a exercer total controle sobre o corpo. Desse modo, seus adeptos atuam contra o corpo na legalização do aborto, da prostituição, das drogas, do suicídio assistido, dentre outros.”

O termo hedonismo vem do grego Hedonê, nome de uma guia, uma daemon ou uma deusa, na mitologia grega, que representa o prazer. Filha de Eros e Psiquê, Hedonê era a representação encarnada de uma vida prazerosa. O hedonismo é uma doutrina, ou filosofia de vida, que defende a busca por prazer como finalidade da vida humana. Buscar prazer é o que move as paixões, os desejos e todo o mecanismo da vida, sendo, portanto, na visão de hedonistas, a primeira e mais completa ponte para a finalidade última da vida: a felicidade¹.

Percebe-se por óbvio que é uma corrente filosófica antropocêntrica e divorciado da palavra de Deus. Na Bíblia a felicidade é encontrada quando fazemos a vontade de Deus e isso inclui a abstinência do pecado e, portanto, dos prazeres carnis que só nos levam para distante dele.

Não nos enganemos, porém. Em nossos dias há múltiplas manifestações do hedonismo e de seu coirmão, o narcisismo. É o caso do consumismo, no qual compramos o que não podemos e o que não precisamos, apenas para ostentar uma vida que não temos. Com as redes sociais a coisa chegou a níveis alarmantes. O ser e o ter se tornaram o alvo primordial do homem moderno. Outrossim, a pornografia chegou a níveis alarmantes até mesmo entre os próprios crentes. Denunciando que o hedonismo está mais vivo do que nunca.

2. Erotização e libertinagem. Ao formar o ser humano, Deus também criou a sexualidade (Gn 1.27,28). Portanto, não se trata de algo impuro. O pecado não está no sexo, mas na perversão de seu propósito. Nossa Declaração de Fé leciona que a relação sexual não é só para procriar, mas também para o prazer dentro dos limites do matrimônio e do uso natural do corpo (Rm 1.26,27; Hb 13.4). Todavia, em nossos dias, a erotização do corpo é explorada nas mídias, artes, músicas e literaturas.

O objetivo é seduzir e estimular as práticas sexuais ilícitas. Como resultado, a licenciosidade, isto é, a conduta sexual desregrada e imoral, prolifera assustadoramente (1 Co 6.10). Diante disso, o apóstolo Paulo adverte: “todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Co 6.12b).

3. Liberdade e autonomia. A Bíblia atesta que o homem é dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17). Isso indica autonomia para tomar as próprias decisões e se autogovernar.

¹ <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/hedonismo.htm>

Somos livres, porém, todos os nossos atos serão alvo do juízo divino (Ec 12.14). Não obstante, no atual cenário, ideias secularistas promovem a banalização do corpo.

O existencialismo ateu, por exemplo, afirma que para descobrir o sentido da vida, o homem deve usufruir de liberdade incondicional. Nesse aspecto, livre de qualquer moral divina, o indivíduo passa a exercer total controle sobre o corpo. Desse modo, seus adeptos atuam contra o corpo na legalização do aborto, da prostituição, das drogas, do suicídio assistido, dentre outros. Contrário a esse ativismo, o apóstolo Paulo assevera: “não sabeis [...] que não sois de vós mesmos?” (1 Co 6.19).

Infelizmente, o culto ao corpo tem infestado os arraiais evangélicos. A ostentação é a tônica de muitos cultos. Ostenta-se desde bênçãos a dons. As pessoas querem ser vistas, reconhecidas, amadas e, no limite, adoradas. A lascívia campeia as interações. As redes sociais se tornaram vitrines desse modo de vida.

Se já nos parece inadmissível que as pessoas lá fora, no mundo, possam ter esse tipo de comportamento, imagine quão reprovável o é entre nós. Porém, em muitos lugares e para muitas pessoas ele não é apenas desejável como é elogiável.

É parte de uma síndrome que tem se alastrado por toda parte, enfraquecido os casamentos, tornando as pessoas apáticas para a missão e prostrado muitos crentes no altar da carnalidade. Ser santo para muitos de nós se tornou algo caricato, ultrapassado e até reprovável.

CONCLUSÃO

Criado da terra, à imagem e semelhança divinas, o homem é constituído de três substâncias: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23). Nessa concepção, não podemos pecar com o corpo sem afetar o espírito e a alma (1 Co 6.15-17). O corpo é morada do Espírito, que não habita em santuário impuro (1 Co 6.18,19). Na vinda de Cristo, o corpo dos santos será glorificado (1 Co 15.52). Assim, o corpo não deve ser tratado como algo pejorativo. O princípio de cuidado e santidade do corpo deve ser observado pelos que pertencem a Deus (1 Co 6.20).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como a nossa Declaração de Fé expressa nossa constituição humana?

Nossa Declaração de Fé professa que a natureza humana consiste numa parte externa, o corpo ou a carne (Gn 6.3; Sl 78.39), chamada de “homem exterior”; e uma parte interna, denominada de “homem interior”, composta de espírito e alma (2 Co 4.16; 1 Ts 5.23). Essa constituição humana é denominada de tricotomia, isto é, três substâncias: espírito, alma e corpo (Hb 4.12).

2. Como é requerida a irrepreensível conduta do cristão?

Conduta irrepreensível do cristão é requerida no espírito, na alma e no corpo (1 Ts 5.23).

3. Como o corpo é identificado na Bíblia?

O termo corpo (do grego σῶμα, lê-se sôma) normalmente identifica a parte exterior do ser humano (Mt 10.28; 1 Co 15.38). O termo carne (σάρξ lê-se sarx), quando se refere ao homem físico, inclui a sua dimensão exterior (Lc 24.39; At 2.31). Ambos os termos indicam a parte visível e material da natureza humana.

4. Por que os corpos dos salvos não devem praticar atos imorais?

Porque a parte material do salvo deve ser santa e usada para glorificar a Deus (1 Co 6.20b). Em 1 Coríntios 6, lemos que os corpos dos salvos são metaforicamente membros do Corpo de Cristo (1 Co 6.15; cf. Rm 12.4,5).

5. No atual cenário, o que as ideias secularistas promovem?

Hedonismo, narcisismo, erotização, libertinagem etc.